

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense

ANO 4 - Nº 22 Jan - Fev 2019



O MAIOR IMPÉRIO DA ANTIGUIDADE

TODOS OS CAMINHOS LEVAVAM À ROMA





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 4 – Nº 22
Jan – Fev 2019

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque – Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br

MENSAGEM DO EDITOR

Estimados leitores.

Cada nova edição do BOLETIM FILATÉLICO, desde a seleção das matérias, das peças filatélicas e outras imagens, é um processo que demanda tempo e cuidadosa pesquisa sobre os temas abordados. Mas ao final, sempre conseguimos disponibilizar aos nossos leitores um primoroso informativo com artigos sobre filatelia e numismática que permitem conhecer fatos do passado e acontecimentos do presente.

Nós esperamos que o artigo sobre o Império Romano, matéria de capa deste boletim, por sua grandeza e legados à humanidade, seja do agrado de todos.

Uma das metas do Clube Filatélico Brusquense para 2019 é o Encontro Nacional de Filatelistas e Numismatas, que está previsto para ser realizado em Brusque nos dias 19 e 20 de Outubro.

Outra grande expectativa é quanto a nova direção dos Correios, que esperamos venha dinamizar a filatelia brasileira, tanto no que se refere às emissões como à disponibilização de material e atendimento aos filatelistas em suas Agências.

Finalmente, agradecemos a colaboração de todos que tem enviado seus artigos para publicação neste informativo.

Jorge Paulo Krieger Filho

NESTA EDIÇÃO

- 3 - O Maior Império da Antiguidade
- 10 - Cartas para a história
- 11 - Laços diplomáticos Brasil-Luxemburgo
- 12 - Elefantes – os gigantes da terra
- 13 - Canal do Panamá – conectando oceanos
- 15 - Centenário do Clube Esportivo Paysandú
- 16 - Brasil, França e a guerra da lagosta
- 17 - Heinrich von Stephan – reformador do serviço postal alemão
- 18 - 75 anos de fundação do Clube Filatélico de Portugal
- 19 - Eventos & Notícias
- 20 - A Maçonaria na História Postal (21)
- 21 - Condecorações ao Sport Lisboa e Benfica – parte 2
- 26 – 150 anos de fundação do Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque



Capa: ruínas do Fórum Romano e selos com as efígies de Júlio César e Otávio Augusto.

O MAIOR IMPÉRIO DA ANTIGUIDADE

TODOS OS CAMINHOS LEVAVAM À ROMA

Jorge Paulo Krieger Filho
Brusque – SC



Cabeça da deusa Roma
Emissão: 15.06.1993
Correios da
Grã-Bretanha

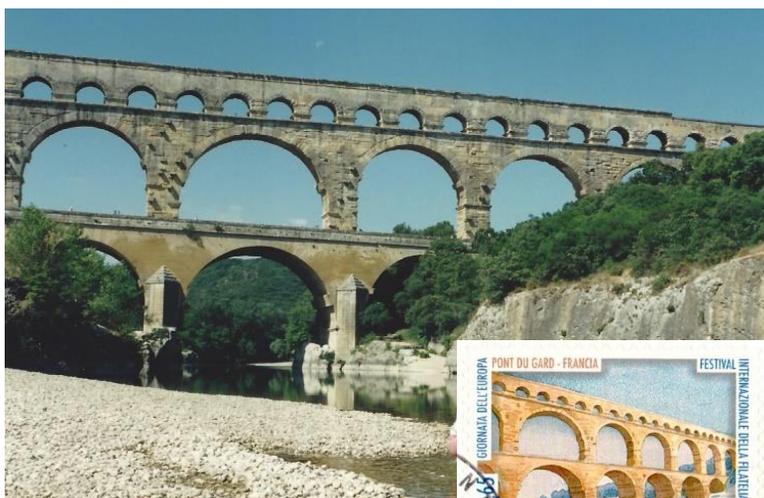
A expressão “*todos os caminhos levavam à Roma*” não só simboliza a importância da cidade que foi sede do maior império da antiguidade clássica, como era a mais pura verdade.

As principais fontes da história de Roma atribuem sua fundação a Rômulo, irmão gêmeo de Remo, em 753 a.C. Os dois, ainda bebês, teriam sido abandonados às margens do rio Tibre onde foram salvos e amamentados por uma loba, sendo mais tarde recolhidos por pastores com os quais viveram na margem esquerda do rio onde Rômulo fundou a cidade que levou o seu nome, após ter morto o irmão em consequência de uma discussão.

Obstinação, os romanos dominaram o mundo ocidental por mais de 1.000 anos e sua civilização jamais poderá ser replicada, seja pela extensão dos territórios conquistados ou pelo legado de suas realizações. A ascensão e a queda do Império Romano não teve apenas uma causa, mas várias: luxúria, crises econômicas e militar, invasões bárbaras, por exemplo.



O Império Romano no seu apogeu (27 a.C – 476 d.C)
<https://www.tudosobreroma.com>



Aqueduto romano
Pont du Gard, próximo de Nîmes, sul da França. Construído no século I a.C. sobre o rio Gard, possui três níveis e uma altura de 49 metros. É uma obra prima da engenharia romana.

Foto/arquivo: JPKF



Os primeiros governantes da península Itálica foram os etruscos (povo originário da Lídia, na Turquia) entre os anos 1200-700 a.C.

A administração romana podemos dividir em três períodos:

- de 753-509 a.C. - **Monarquia Romana**, o trono foi ocupado por sete reis, incluindo Rômulo, que exerciam funções executiva, judicial e religiosa.
- de 509-27 a.C. - **República Romana**, cujo governo era exercido por 2 cônsules eleitos anualmente e que se fiscalizavam mutuamente; o Senado era o Órgão de maior poder político entre os romanos. De 45-44 a.C., Júlio César (um dos cônsules do triunvirato eleito em 60 a.C. junto com Pompeu e Crasso) governou sozinho como ditador.
- de 27 a.C., com a ascensão de Augusto, iniciou-se o **período imperial** que perdurou até 476 d.C. quando o último imperador, Rômulo Augústulo, foi deposto pelo guerreiro alemão Odoacro, pondo fim ao Império Romano do Ocidente e dando início a Idade Média. O Império Romano do Oriente chegaria ao fim em 1453 com a queda de Constantinopla.

A **grandeza do império** – O historiador inglês Edward Gibbon (1737-1794) em

“Declínio e Queda do Império Romano”, um dos livros épicos sobre o tema, registrou assim as suas emoções ao visitar Roma em 1764: *“Quaisquer ideias que os livros nos possam ter dado da grandeza desse povo, seus relatos do mais florescente estado de Roma ficam infinitamente aquém do espetáculo de suas ruínas.”*

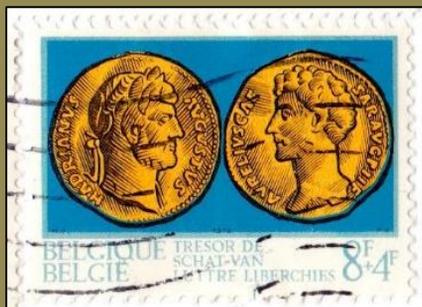
Os romanos eram corajosos e obstinados, mas também cheios de contrastes chocantes, expondo o melhor e o pior da natureza humana. Enquanto César simbolizava poder, Otávio Augusto, o primeiro imperador, se considerava um semideus. Caio Júlio César Augusto Germânico, ou simplesmente Calígula, é considerado o imperador mais cruel.

A extensão territorial do império romano abrangia uma área de 4.400.000 km² englobando possessões na Europa, África e Ásia; ser romano significava ser cidadão do mundo. Por volta do século IV d.C., mais de 80 mil km de estradas cruzavam o império partindo de Roma, que também foram utilizadas para o início do serviço postal. Muitas mercadorias chegavam a Roma onde podiam ser adquiridas no Mercado de Trajano, possivelmente o primeiro mercado coberto do mundo (um shopping center). Criou-se um mercado global, como ocorre hoje no século XXI.

Os territórios conquistados eram “romanizados” através da arte, da arquitetura e da engenharia. Para isso, o exército deu grande contribuição. As legiões romanas, uma formidável força de guerra, cada uma

composta por 4.800 homens organizados, disciplinados e bem treinados, ajudaram a construir grande parte da infraestrutura de Roma como estradas, pontes e aquedutos.

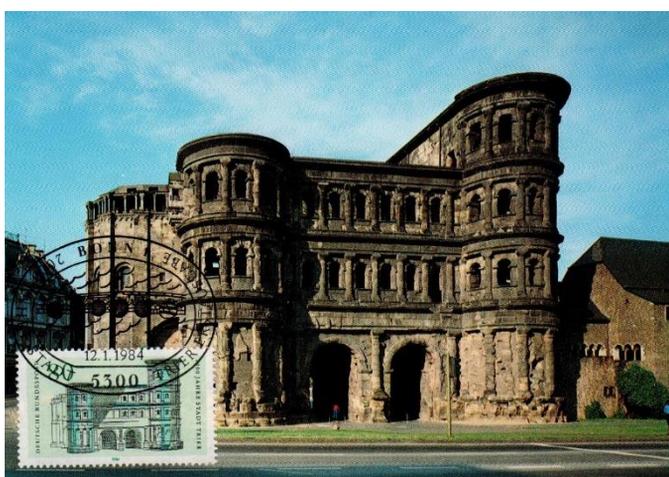
Selo emitido pela Bélgica em 23 de junho de 1973 para comemorar a descoberta de um tesouro romano com 368 moedas de ouro em Liberchies, Bélgica, em agosto de 1970.



As moedas estampadas no selo mostram as cabeças dos imperadores romanos Adriano e Marco Aurélio. O tesouro, com moedas da época de Nero (54-68 d.C.), foi provavelmente enterrado pouco depois de 166 (data da peça mais recente) na aldeia romana de Liberchies, uma cidade importante localizada ao longo da estrada Bavay-Tongeren.



O mosaico de Vichten, criado por volta de 240 d.C., é uma obra-prima perfeitamente preservada e representa uma das mais notáveis produções do período romano já descobertas no Grão-Ducado de Luxemburgo. Decorava o piso de uma mansão galo-romana. Bloco filatélico emitido em 03.09.2007 pelos Correios de Luxemburgo.



PORTA NIGRA, construída no século I a.C., reflete o apogeu do Império Romano na cidade alemã de Trier. Emissão: 12.01.1984 - Correios da Alemanha.



2000 anos da cidade de Augsburg, Alemanha. Fundada no ano 15 a.C., o nome foi uma homenagem ao imperador Otávio Augusto. Emissão: 10.01.1985 Correios da Alemanha

Monumentos – Os romanos legaram à humanidade obras monumentais, verdadeiras maravilhas da engenharia. Os aquedutos, por exemplo, transportavam água para as cidades onde, através de canos de chumbo, abasteciam fontes, lavatórios públicos e residências de pessoas mais ricas. Funcionavam na base da gravidade. Em Pont du Gard, sul da França, pode-se ver ainda hoje um belo exemplo desses aquedutos, como também em outras partes do antigo mundo romano.

Talvez o maior símbolo remanescente do poder e da glória de Roma em nossos dias

seja mesmo o Coliseu. A sua construção foi iniciada em 72 d.C. pelo imperador Vespasiano e concluída em 80 d.C. por Tito. Podia abrigar cerca de 80 mil pessoas e as lutas de gladiadores e espetáculos públicos com animais exerciam grande fascínio nos espectadores. Cristãos foram martirizados na sua arena.

Circos, teatros, arcos triunfais, casas de banhos públicos, esculturas, conhecimentos deixados na literatura, no direito, no alfabeto, nos números, constituem o legado romano deixado para as civilizações posteriores.



Termas de Caracalla
Emissão: 23.06.1959
Correios da Itália



Arco de Constantino
Emissão: 23.06.1959
Correios da Itália



Coliseu
Emissão: 17.10.1966
Correios da Hungria



Teatro de Mérida
Emissão: 25.06.1974
Correios da Espanha

Templo de Diana em Évora
Emissão: 21.06.2006
Correios de Portugal



O *trirreme* era um barco de guerra de origem grega. Tinha cerca de 36 metros de comprimento e uma tripulação de mais de 150 remadores dispostos em três níveis. Foi muito utilizado pelos romanos nas batalhas navais no mar Mediterrâneo.

Políticas públicas – É interessante observar quanto algumas políticas públicas adotadas em nossos dias já eram praticadas pelos romanos. Alguns exemplos:

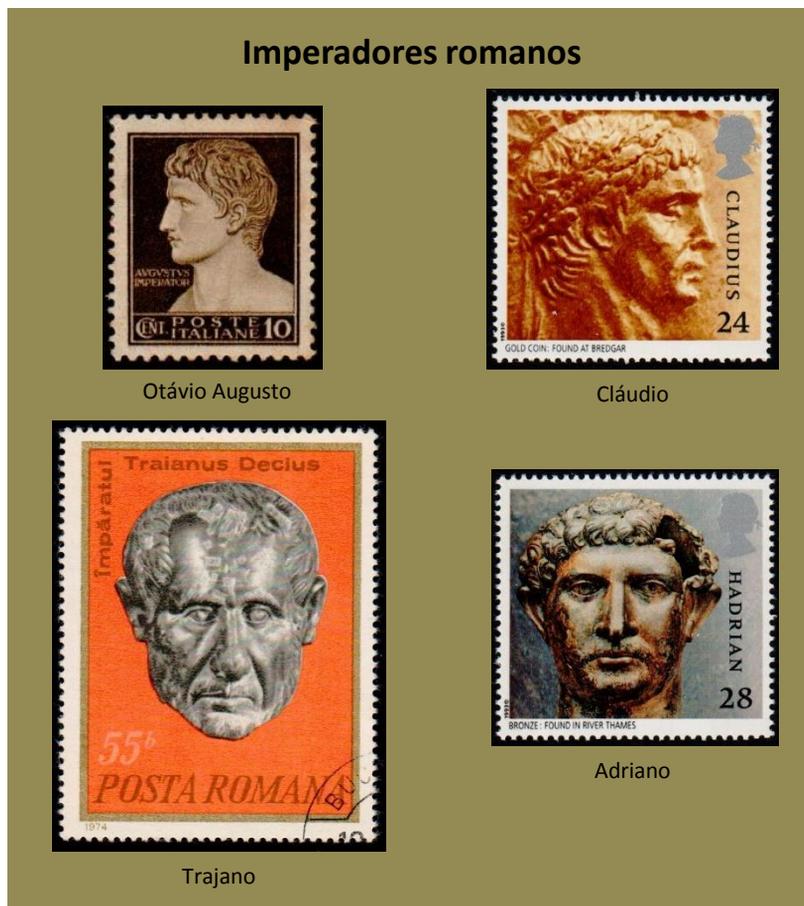
- Otávio Augusto (27 a.C-14 d.C.) estimulou a agricultura e saneou as finanças de Roma;
- Quando Pompéia sucumbiu após a erupção do Vesúvio, em 24 de agosto de 79 d.C., o imperador Tito, então no poder, foi visitar o local e criou um programa para minimizar o desastre para os sobreviventes;
- Trajano (governou de 98-117 d.C.) instituiu programa de ajuda aos pobres que perdurou por mais de 200 anos após sua morte; também liberou empréstimos a

baixos custos para os agricultores; implementou um programa de obras públicas;

- Adriano (governou de 117-138 d.C.) quando assumiu, queimou em fogueira pública todos os contratos e tributos não pagos; para conter invasões ao território da Britânia (atual Inglaterra), mandou construir uma muralha de 120 km de extensão onde hoje fica a fronteira com a Escócia. É conhecida como a Muralha de Adriano.

A filatelia e a numismática são uma rica fonte para estimular o estudo e a pesquisa dessa turbulenta civilização de conquistadores.

AVE, CAESAR!



Fontes consultadas:

- A História da civilização – César e Cristo (Will Durant, Editora Record, 1971)
- Quem foi quem na Roma Antiga (Diana Bowder, Art Editora/Círculo do Livro, 1980)
- Declínio e queda do Império Romano (Edward Gibbon, Cia. Das Letras/Círculo do Livro, 1980)
- Grandes Impérios e Civilizações (Tim Cornell e John Matthews, Edições del Prado, 1996).

MASSADA

Conflito judaico-romano

Os conflitos entre os romanos e os judeus resultaram do não entendimento por parte dos romanos da profundidade da religião e das sensibilidades judaicas.

Em 66 d.C., por ordem do imperador Tito, os soldados romanos massacraram os judeus nas ruas de Jerusalém, dando início a primeira guerra romano-judaica; os poucos que sobreviveram fugiram e se estabeleceram em Massada, uma fortaleza construída por ordem de Herodes em 33 a.C. diante do Mar

Morto, num planalto escarpado que se eleva 400 metros acima da área que o circunda.

O cerco de Massada, como ficou conhecido, ocorreu entre 72-73 d.C. quando a X legião romana, especializada em guerra civil, cercou a fortaleza com um exército de 15.000 homens. Os 960 judeus ali refugiados se mataram uns aos outros e o último se suicidou.

Para Israel Massada é um “símbolo do heroísmo judaico.”



Na planície à esquerda acampou a X legião romana no Cerco de Massada
Foto/arquivo: JPKF



ROMA E O CRISTIANISMO

Os romanos possuíam um extenso panteão de divindades (além do culto pessoal aos imperadores), muito semelhante ao politeísmo grego mas incorporando também elementos da religião etrusca. As vestais eram as guardiãs do fogo sagrado.

Os rituais religiosos romanos, além da capital, eram praticados em todas as províncias, razão pela qual hoje podemos admirar templos dedicados a Júpiter, Diana e outros deuses em várias cidades que faziam parte do Império Romano.

O Pantheon, em Roma, era um templo dedicado à todas as divindades romanas. Construído no século I a.C. pelo cônsul Marco Agripa, genro do imperador Augusto, foi reconstruído no século II pelo imperador Adriano que lhe deu o formato atual.

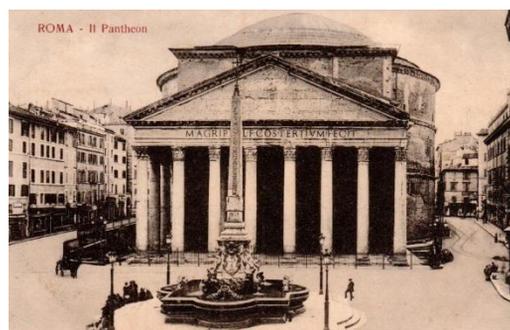
Os cristãos eram considerados membros de uma seita religiosa que desafiava o poder imperial trazendo problemas políticos aos governantes; adorar Jesus e não o imperador era um ato subversivo. Por isso, foram implacavelmente perseguidos e muitas vezes mortos por gladiadores ou animais em arenas como o Coliseu.

Tudo mudou a partir de 13 de junho de 313 quando o imperador Constantino promulgou o Édito de Milão, acabando com as perseguições religiosas, especialmente aos cristãos.

Em 380, por decreto do imperador Teodósio 1º, o cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano.



Cabeça de Cristo em um mosaico do século IV de uma vila romana em Dorset, Inglaterra.
Emissão: 15.06.1993
Correios da Grã-Bretanha



Acima: O Pantheon era um templo dedicado à todas as divindades romanas.

Ao lado: Bloco comemorativo dos 1.700 anos do Édito de Milão, com a imagem do imperador Constantino e no centro o símbolo cristão.
Emissão: 05.04.2013
Correios da Sérvia

CARTAS PARA A HISTÓRIA

Um conjunto de 320 cartas trocadas entre Luís Carlos Prestes e Olga Benário nos anos 30 e 40, foi encontrado numa lixeira em Copacabana, RJ, dentro de uma mala. Um leilão do material que estava programado foi suspenso por ordem judicial no dia 21.11.18.

Prestes, que liderou um movimento político-militar contra a chamada República Velha entre 1925-1927, era casado com Olga Benário, comunista alemã de origem judaica. Por seu envolvimento na revolução armada de

1935 contra o governo Vargas, que ficou conhecida como “Intentona Comunista”, foi deportada para a Alemanha em 1936, sendo aprisionada pela Gestapo; sua filha Anita Leocádia Prestes nasceu no presídio de Barnimstrasse, em Berlim. Olga morreu na câmara de gás no campo de extermínio de Bernburg, em 23.04.1942.

Trata-se de um rico material histórico-filatélico.



HOMENAGEM AOS PRACINHAS DA FEB

Foi muito bem recebida nos meios febianos e filatélicos a homenagem prestada pelo Clube Filatélico Brusquense, Casa de Brusque e Instituto Aldo Krieger - IAK aos ex-combatentes de Brusque que participaram da Força Expedicionária Brasileira na Itália, com o lançamento no dia 29 de outubro de 2018 de uma Folhinha e um selo personalizado.



Familiares de ex-combatentes homenageados com a Folhinha Filatélica.



LAÇOS DIPLOMÁTICOS BRASIL-LUXEMBURGO

No dia 20 de novembro de 2018 foram lançados pelos Correios do Brasil um selo e um carimbo comemorativos aos laços diplomáticos entre o Brasil e o Grão-Ducado de Luxemburgo. O evento ocorreu na sede da Embaixada em Brasília e foi prestigiado por várias autoridades, além do embaixador Carlo Krieger, chefe da missão diplomática luxemburguesa no Brasil instalada em março de 2018.

Conforme texto divulgado pela Embaixada no Edital 12-2018 dos Correios, *“Os laços diplomáticos entre Luxemburgo e Brasil foram oficialmente estabelecidos em 1911. No início de 1828, Guilherme I, Rei dos Países Baixos e Grão-Duque de Luxemburgo, assinou um tratado de*

amizade eterna e comércio com Dom Pedro I do Brasil.”

Os primeiros Imigrantes luxemburgueses chegaram ao Brasil a partir de 1820 e se instalaram nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, tendo estabelecido fortes laços de cooperação e amizade que perduram até hoje.

Luxemburgo é uma monarquia constitucional parlamentar, tem uma economia desenvolvida e possui um dos maiores PIB *per capita* do mundo. A capital é Luxemburgo.

O selo retrata *“ícones de ambas as nações, monumentos presentes em diversas regiões de seus territórios.”* A tiragem é de 480.000 selos com valor facial de R\$ 4,50.



Embaixador Carlo Krieger (a esquerda) com o presidente dos Correios General Juarez Aparecido de Paula Cunha



Embaixador Carlo Krieger e os designers Daniel Effi e Jamile Costa Sallum, responsáveis pela arte gráfica do selo

Fotos cedidas pela Embaixada de Luxemburgo

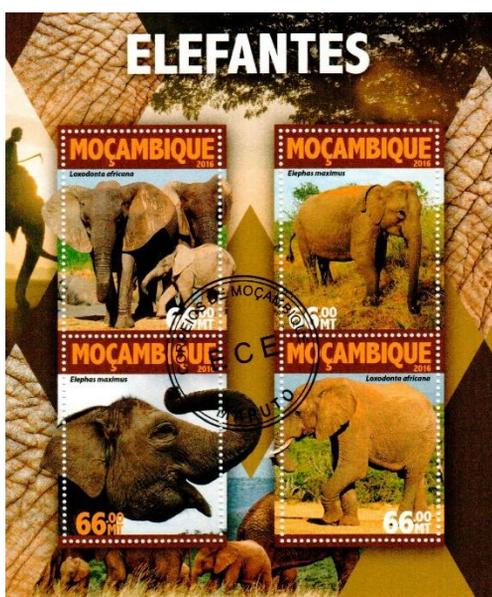
ELEFANTES – OS GIGANTES DA TERRA

Caçados implacavelmente até poucos anos atrás para extrair-lhes as presas de marfim, os elefantes são na atualidade os maiores animais terrestres. Mamíferos pertencentes à família *Elephantidae*, são encontrados na África e na Ásia e podem viver cerca de 60 anos; os machos adultos tendem a viver isolados enquanto as fêmeas em manadas lideradas por uma matriarca. Seu peso pode alcançar de 4 a 6 toneladas e

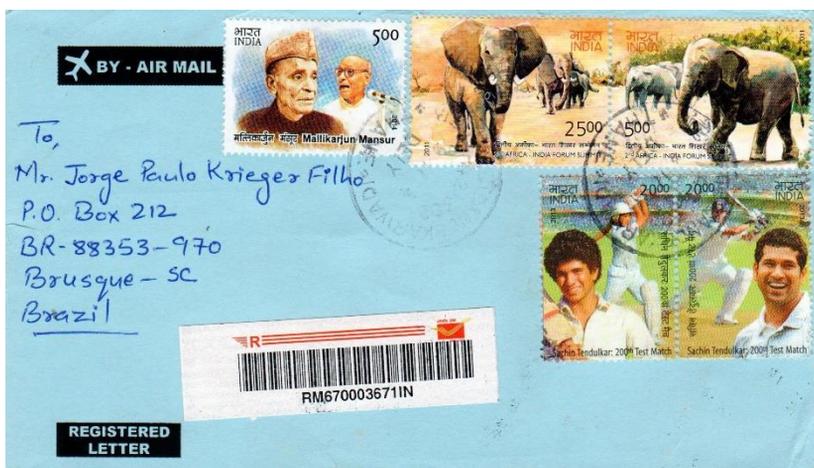
os filhotes nascem com cerca de 90 kg.

Classificados como animais com perigo de extinção, na maioria dos países africanos e asiáticos sua caça hoje é proibida (ou controlada) e os parques nacionais são um refúgio para garantir a sua sobrevivência.

Na filatelia, são inúmeros os selos representados por elefantes; é uma temática bonita e interessante para quem se dispõe a estudar esses *paquidermes*.



No alto: selo emitido pelo Estado Independente do Congo em 25.11.1894 com carimbo da então capital BOMA. Acima: postal circulado com carimbo de Kabalo aplicado em 27.09.1921; os elefantes africanos eram muito procurados por suas enormes presas.



CANAL DO PANAMÁ

Conectando Oceanos



História – “Quem teve a primeira ideia de construí-lo foi o rei Charles, da Espanha, em 1524 (seguramente para escoar o ouro e a prata). Trezentos anos após, o governo da Colômbia, a quem pertencia o Panamá, concedeu aos franceses os direitos de construir um canal ligando o Oceano Atlântico ao Pacífico, justo na parte mais estreita entre os mares. É importante salientar que nas duas extremidades da terra, tanto próximo ao polo norte quanto ao polo sul, os mares são bravios, com ventos constantes, algo perigoso para a navegação, sem contar que a volta pelo sul da América leva 33 dias de navegação e para cruzar o canal leva só 9 horas. Além disso, na parte intermediária, portanto próximo ao Panamá, os mares são tranquilos.

As obras (do canal) foram iniciadas em 1881 e interrompidas em 1889 porque a empresa de Ferdinand de Lesseps, o mesmo que já

havia construído o Canal de Suez no nível do mar e que liga o Mediterrâneo ao Mar Vermelho, faliu. Naquela ocasião, os Estados Unidos também resolveram fazer um canal e os franceses tentaram vender seu projeto aos americanos, mas o governo da Colômbia recusou. Em 3 de novembro de 1903, com o apoio dos Estados Unidos, o Panamá se declarou independente da Colômbia e duas semanas após veio a conta. O Panamá concedeu ao seu aliado o direito de construir e controlar o canal. Os americanos construíram bases militares em ambas as entradas dos dois oceanos e o tratado deu mais direito aos Estados Unidos que ao Panamá, o que gerou controvérsias por décadas.

A Colômbia, por sua vez, não reconhecia a independência do Panamá. Mas, 18 anos depois, os Estados Unidos pagaram US\$ 25 milhões a título de compensação aos colombianos.

O primeiro navio cruzou o canal em 15 de agosto de 1914, justo no início da primeira grande guerra mundial. Por 20 anos o tratado foi honrado, mas em 1979 fizeram novo acordo, sendo que o controle do canal passou definitivamente para o Panamá em 1999.”

Este texto foi extraído do livro “Alasca via Terra do Fogo – Aventuras de carro por 17 Países” (Crata Editorial, 2011), com autorização do autor, Marcos Eugênio Welter.



Ferdinand de Lesseps,
idealizador do Canal



Pedro J. Sosa
Engenheiro que trabalhou no Canal

O Canal hoje – A fim de atender a crescente demanda do comércio mundial, entre setembro de 2007 e junho de 2016 foram realizadas obras para expansão do Canal do Panamá com vistas à sua duplicação; foi adicionada uma terceira eclusa para permitir o tráfego de navios com maior capacidade de

carga. Hoje, a via interoceânica liga 144 rotas marítimas que chegam a 1.700 portos em 160 países, posicionando o Panamá e o seu Canal como um importante centro de logística e transporte das Américas. Tem 77,1 quilômetros de extensão e é uma das maravilhas da engenharia humana.



Fonte: <https://marsemfim.com.br>



Selo comemorativo do 25º aniversário do início de funcionamento do Canal do Panamá, emitido em 15.08.1939 pelos Correios dos EE.UU. À esquerda, imagem do Presidente Theodore Roosevelt que iniciou as obras do Canal; à direita, imagem de George Washington Goethals, militar e engenheiro-chefe do Canal do Panamá, posteriormente nomeado como primeiro governador civil da Zona do Canal do Panamá.

Centenário do Clube Esportivo Paysandú

O Clube Esportivo Paysandú, com sede na cidade de Brusque, Santa Catarina, comemorou no dia 30 de dezembro de 2018 o seu 100º aniversário de fundação.

Um dos expoentes do futebol catarinense, o Paysandú, como é chamado, disputou vários campeonatos de futebol. “*Seus principais títulos foram o Campeonato Catarinense de Futebol da Primeira Divisão, em 1956, e Campeão Catarinense de Futebol da Segunda Divisão, em 1986. Atualmente está licenciado do futebol profissional.*”

Em sua sede aconteceram inúmeros eventos sociais da cidade, principalmente bailes.

Para comemorar a efeméride, no dia 30 de novembro foi lançado o livro “**PARA SEMPRE O MAIS QUERIDO – Histórias e memórias do Clube Esportivo Paysandú**”, de autoria de Ricardo José Engel e Valdir Appel, e um selo postal.



Rodrigo César Barreto Pereira, gerente da Agência dos Correios de Brusque (1º à esquerda) com os convidados que obliteraram o selo comemorativo: Júlio Reinoldo Hildebrand (ex-atleta do Clube), Joel Santana (ex-técnico de futebol e campeão por vários Clubes), Jorge Deichmann (criador da arte gráfica do selo), Valdir Appel (ex-atleta e atual Presidente do Paysandú) e Ricardo de Souza (Secretário de Obras do Município, representando a Prefeitura de Brusque).



Os autores, Ricardo José Engel (à esquerda) e Valdir Appel, autografando o livro **PARA SEMPRE O MAIS QUERIDO – Histórias e memórias do Clube Esportivo Paysandú**.



Brasil, França e a “guerra da lagosta”

Entre 1961 e 1963 a pesca do saboroso crustáceo no litoral brasileiro foi palco de uma disputa que, por pouco, quase levou o Brasil e a França a se enfrentarem militarmente.



Quando a lagosta, um dos principais pratos da sofisticada culinária francesa, começou a escassear na costa da Bretanha, e também não se mostrava muito farta em Dakar, na África, a França solicitou autorização ao governo brasileiro para iniciar a pesca no nordeste do Brasil, permissão essa que foi concedida pelo então presidente João Goulart.

Posteriormente, ante reclamações das companhias brasileiras de pesca, Goulart suspendeu a licença e, com o apoio da FAB, enviou um navio de guerra brasileiro para a região que apreendeu dois navios pesqueiros franceses carregados de lagostas.



Contratorpedeiro da Marinha Francesa Tartu é sobrevoado por avião da FAB.
<https://www.naval.com.br>

Em resposta, o governo francês mandou uma canhoneira da Marinha de Guerra para proteger os barcos franceses, que estavam a cerca de 40 milhas da costa brasileira, fora das nossas águas territoriais (12 milhas).

O incidente foi satirizado pela imprensa francesa que promoveu uma discussão hilária: a lagosta anda ou nada? Se nadasse estaria em águas internacionais; caso andasse em território brasileiro. No Brasil o episódio ganhou um samba intitulado “A lagosta é nossa”, de Moreira da Silva, que diz na letra “*meu litoral [do Brasil] não é casa da mãe Joana*”.

Essa história está contada no livro “Um embaixador em tempos de crise”, de Carlos Alves de Souza, na época nosso representante na França junto ao Quai d’Orsay. Aliás, a famosa frase “le Brésil n’est pas un pays sérieux” (o Brasil não é um país sério) foi pronunciada pelo embaixador Alves Moreira numa recepção na residência do Presidente da Assembléia Nacional, Jacques Chaban-Delmas, e não por De Gaulle.

Com os ânimos serenados, o Presidente Charles De Gaulle visitou o Brasil de 13 a 16 de outubro de 1964 sendo homenageado com a emissão de um selo comemorativo.



Heinrich von Stephan

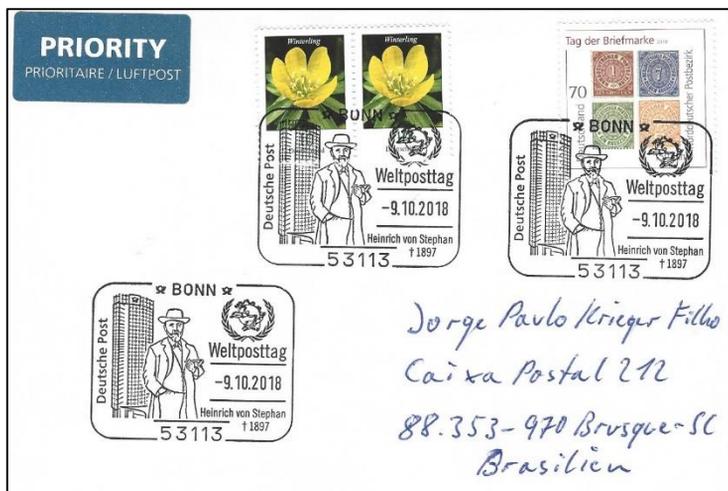
Reformador do serviço postal alemão

Heinrich von Stephan, nasceu em 7 de janeiro de 1831 em Slupsk, na Pomerânia, reino da Prússia e faleceu em 8 de abril de 1897 em Berlim, Alemanha. Começou sua carreira profissional em 1849 como funcionário dos Correios. Em 1866 foi encarregado pelo governo para federalizar os Correios, até então atividade explorada pela

família Thurn und Taxis. Sua carreira subiu rapidamente, ocupando em 1895 o posto de Ministro dos Serviços Postais da Alemanha.

Foi um dos fundadores da União Postal Universal em 1874, e responsável pela introdução do uso do cartão-postal e do telefone na Alemanha.

Stephan foi homenageado pelo Serviço Postal Alemão com um carimbo lançado em 9 de outubro de 2018, Dia Mundial dos Correios.



NUMISMÁTICA

Na última reunião do ano de 2018 do Clube Filatélico Brusquense, realizada no dia 27 de novembro, os Associados foram brindados com uma palestra do numismata Rafael João Scharf intitulada “COMO CUIDAR E ORGANIZAR A COLEÇÃO DE MOEDAS”.

O palestrante discorreu sobre os aspectos gerais de uma coleção de moedas, que pode ser por data de cunhagem, por tipo, dependendo do interesse do colecionador. Abordou, também, as várias formas de guardar as peças e as opções de material utilizado para essa finalidade, sendo recomendado as embalagens de acetato ou uso de Coin Holder. Como regra geral, não se deve limpar as moedas para deixá-las brilhantes, com aspecto de novas, “pois isso pode desvalorizar a peça”, disse Scharf.

Os presentes ficaram muitos satisfeitos com as informações transmitidas e elogiaram o trabalho do associado Rafael João Scharf, que na oportunidade também mostrou peças de sua coleção.



75 anos de fundação do Clube Filatélico de Portugal



O Clube Filatélico de Portugal – CFP - foi fundado em 27 de outubro de 1943 após várias tratativas que tiveram seu início em 1939. Em 23 de Dezembro de 1942 foi redigida a ata que deliberou fundar uma associação cultural com o nome de Clube Filatélico de Portugal, com sede em Lisboa. Contudo, dificultada pelo curso da Segunda Guerra Mundial, a expedição da licença de funcionamento só veio a ocorrer em 27.10.1943. Desde então, o CFP vem contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da filatelia naquele País.

No envelope constam o carimbo e o selo alusivos aos 75 anos de fundação do Clube Filatélico de Portugal, comemorado em 27 de outubro de 2018.

A imagem no selo é do colecionador Dias Ferreira, um dos subscritores da ata de fundação em 23.12.1942.

O Clube Filatélico Brusquense cumprimenta o seu congêneres português pela efeméride, com votos de continuado sucesso em prol da filatelia.

Filatelia na História

O *Forte dos Reis Magos* teve sua construção iniciada em 6 de janeiro de 1598 sobre arrecifes na entrada da barra do rio Potengi (RN) e recebeu esse nome em homenagem ao dia dos Santos Reis.



Foi o marco inicial da cidade de NATAL, capital do Rio Grande do Norte, fundada em 25 de dezembro de 1599. Dois anos antes, em 1597, no mesmo dia e mês, tropas portuguesas conseguiram expulsar os índios e os corsários franceses, contrabandistas de pau-brasil, que dominavam o local.

As dependências do forte serviram como prisão para os implicados na Revolução Pernambucana de 1817. Em 1949, foi tombado como Patrimônio Histórico.



Visita da Alemanha

No dia 15 de novembro de 2018, o Clube Filatélico Brusquense recebeu em sua sede a visita da sua correspondente na Alemanha, Sra. Valquíria Krieger, residente na cidade de Erlangen, estado da Baviera.

Acompanhada de familiares, Valquíria teve a oportunidade de conhecer o trabalho realizado pelo CFB, os arquivos históricos e os mais recentes eventos e lançamentos filatélicos patrocinados pelo Clube.



Familiares Krieger (da esquerda para à direita): Carmelo, Rute, Jorge Paulo, Valquíria e Dinorah.

Na oportunidade, Valquíria Krieger fez a entrega ao Presidente da Sociedade, Jorge Paulo Krieger Filho, de classificadores com selos e revistas temáticas com as respectivas emissões postais, material este que foi doado pelos filatelistas alemães Claus Meggendorfer, *aus Nürnberg*, e pela Família Elizabeth-Lorite-Schmitt, aos quais registramos os nossos maiores agradecimentos.

Parte desse material será incorporado à Biblioteca “Olho-de-Boi” enquanto que os selos avulsos serão disponibilizados para os Associados do Clube Filatélico Brusquense.



Material doado por Claus Meggendorfer



Material doado pela Família Elizabeth-Lorite-Schmitt

Encerramento dos trabalhos em 2018

A última reunião do Clube Filatélico Brusquense em 2018 ocorreu no dia 27 de novembro, seguida de confraternização na Pizzaria AROMATA.



A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (21)

FRANCISCO GÊ ACAIABA DE MONTEZUMA VISCONDE DE JEQUITINHONHA

* 23.03.1794, Salvador, Bahia
+ 15.02.1870, Rio de Janeiro, RJ



200 anos do nascimento do
Visconde de Jequitinhonha
Carimbo do 1º dia de circulação
“Série Personalidades Brasileiras”
Emissão: 28.04.1995
Correios do Brasil

Batizado Francisco Gomes Brandão, seu pai, o comerciante português Manuel Gomes Brandão, desejava que o filho seguisse carreira eclesiástica tendo o jovem ingressado em 1808 na Ordem dos Franciscanos Descalços. Em 1816, entretanto, Francisco viaja para Portugal onde em 1821 se forma em Direito na Faculdade de Coimbra. Retornando ao Brasil, torna-se defensor ardoroso e participa ativamente das lutas pela independência da Bahia contra o domínio português da Província. Por essa época, 1822, após jurar fidelidade ao Reino do Brasil, Francisco troca os nomes paternos de Gomes Brandão pelos de Gê Acaiaba de Montezuma, sendo **Gê** a designação de uma tribo indígena, **Acaiaba** o nome de uma árvore e **Montezuma** uma homenagem ao imperador asteca.

Ingressando na política, Montezuma se elegeu deputado pela Bahia e fez parte da Assembléia Constituinte Brasileira, inaugurada por D. Pedro I em 03.05.1823. Dissolvida a Assembléia pelo imperador, Francisco Montezuma, que havia se aliado aos Andradas, é preso e deportado para a França em 20.11.1823.

Na Europa, Montezuma ingressa na Ordem do Templo, provavelmente em Paris, por volta de 1828. Em 12 de março de 1829, recebe do Supremo Conselho dos Países Baixos, hoje Bélgica, uma carta de autorização para instalar no Brasil um Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito do Gr.º 33, o que concretiza em 12.11.1832, recebendo Montezuma o título de 1º Soberano Grande Comendador brasileiro.

Filiou-se às Lojas “Amor e Pátria” e “Segredo” e acredita-se ter sido um dos fundadores da Loja “Amizade Fraternal”, da Vila Real da Praia Grande (Niterói), em 18.04.1832.

Grande orador, polêmico e contraditório, Montezuma foi figura central durante o segundo reinado. Partidário da maioria, fez parte da comissão parlamentar mista que foi pedir ao Imperador para que assumisse logo as suas atribuições.

De 1840-1841, exerce funções diplomáticas como Ministro do Brasil em Londres. Montezuma foi também um dos precursores da campanha abolicionista, enfrentando os importadores de escravos da tribuna parlamentar, tendo apresentado no Senado vários projetos para a extinção gradual da escravidão.

Em 02.12.1854 Montezuma é agraciado por D. Pedro II com o título de Visconde de Jequitinhonha com honras de grandeza (Grande do Império).

LOJAS MAÇÔNICAS - BARBADOS

Barbados é um país insular soberano nas Pequenas Antilhas, na América Central. Foi descoberto no final do século XV por navegadores espanhóis. Em 1624 os ingleses tomaram posse do território em nome do rei James I, mantendo-o como colônia britânica até 1966, quando obteve a sua independência política. Membro da Comunidade Britânica, o país é governado por um primeiro ministro, tendo o monarca inglês como Chefe de Estado. A capital é Bridgetown.

Alexander Irvine introduziu a Maçonaria em Barbados, fundando em 12 de março de 1740 a “**ST. MICHAEL LODGE**” Nº 186, que, infelizmente, encerrou seus trabalhos no século XIX. Naquele mesmo ano (1740) nasceu também a Grande Loja Provincial de Barbados.

Interessante registrar a presença de Lojas Militares em Barbados, sendo a primeira delas a “Lodge of Social and Military Virtues” Nº 227, fundada em 4 de março de 1752. A carta de autorização foi expedida pela Grande Loja da Irlanda ao 46º Regimento de Infantaria Leve, o que significa que a Loja funcionava onde estivesse estacionada essa força militar. Em 1855 a Loja passou para a jurisdição da Grande Loja do Canadá, recebendo autorização para admissão de civis em seus quadros. Dois anos depois, em 1857, passou a ser chamada “Lodge of Antiquity” (Loja da Antiguidade).

A Loja “**ALBION**” Nº 196, fundada em 26.06.1791, em Bridgetown, permanece hoje como a mais antiga de Barbados ainda em atividade.

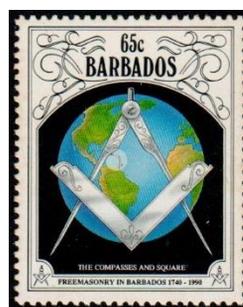
Funcionam no País também várias outras Lojas, sob jurisdição da Grande Loja Unida da Inglaterra, Grande Loja da Escócia e Prince Hall, que de acordo com os registros nasceu em Barbados.

250 ANOS DA MAÇONARIA EM BARBADOS

Série de selos emitida em 17.09.1991



Templo Maçônico em
Bridgetown



Esquadro e Compasso
sobrepostos ao Globo Terrestre
com a localização de Barbados.



Jóias Maçônicas do
Real Arco



Colunas J e B e logo da Loja
“Albion” Nº. 196

**CONDECORAÇÕES AO SPORT LISBOA E BENFICA, POR VÁRIAS
ENTIDADES PÚBLICAS, IMPRESSAS NAS CARTAS DO
CLUBE, CIRCULADAS ENTRE 1930 A 1990.
(parte 2)**

Américo Rebelo
Porto
Portugal

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

Independentemente do desporto, O Sport Lisboa e Benfica, sempre teve e tem um papel muito importante no apoio de acções sociais e humanitárias. O Benfica é um verdadeiro exemplo da cultura do desporto e da defesa dos valores da cidadania. Graças a esse feito, foi justamente reconhecido pelo governo português em Setembro de 1960 através do Decreto nº 43153, como **INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA**.



(fig. 10) – Carta do Sport Lisboa e Benfica, circulada em Lisboa, com uma flâmula do Sport Lisboa e Benfica impressa a vermelho *SPORT LISBOA E BENFICA – 65 ANOS AO SERVIÇO DO DESPORTO – CTT SANTA JUSTA - 15.6.74 – LISBOA - CORREIO DE PORTUGAL 1\$00 - VII – 644*. Impressa também na carta a vermelho: *INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA*



fig. 11) - Carta do Sport Lisboa e Benfica, circulada de Lisboa para a Moita, por correio azul (correio oficial da Expo 90), em 5.7.1999, com uma flâmula impressa a vermelho, *SPORT LISBOA E BENFICA - QUASE UM SÉCULO AO SERVIÇO DO DESPORTO*. Carimbo dos CTT ordinário a vermelho: *S. DOMINGOS DE BENFICA 5.7.99 - 1500 LISBOA - XVIII - 657 - CORREIO DE PORTUGAL - taxa de 0070.0*. Impressa na carta, a cor vermelha a seguinte frase: *INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA - FUNDADA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1904*



(fig. 12) Taça Latina

A Taça Latina (**fig. 12**) foi das competições com mais prestígio, sendo considerada como a maior da Europa na década dos anos cinquenta, (1947 – 1957). Mais tarde foi substituída pela Taça dos Campeões Europeus. O Sport Lisboa e Benfica foi o único clube Português a vencer este troféu, tendo ganho na final ao Bordéus de França por 2-1, no ano de 1950. A 22 de Junho de 1950, o Sport Lisboa e Benfica, recebeu **UM LOUVOR OFICIAL DO GOVERNO**, por intermédio da Direcção Geral dos Desportos pela vitória neste troféu e, o Jornal do Benfica, de 1 de Julho de 1950 - Nº 397 VIII Ano, publicou o seguinte artigo:

“ O efeito dos nossos atletas que, brilhantemente venceram o torneio para a Taça Latina, enchem de compreensível júbilo os sócios e simpatizantes do nosso clube, como para ele conceituou as atenções gerais, de quantos estão ligados ao movimento Desportivo Português. Assim depois das referências aos votos de louvor das Associações e Federações mais representativas e, da congratulação dos principais clubes Portugueses, temos hoje a assinalar, com relevo o que lhe é devido por se tratar das mais altas entidades oficiais do desporto, o louvor que à nossa equipa foi condecorado pelo Sr. Director Geral dos Desportos conforme à direcção foi comunicado pelo ofício 24 / J-Z (13) de 22 de Junho findo da referida repartição do Estado ”.

**CARTA DO DIRECTOR GERAL DOS DESPORTOS, DIRIGIDA À DIRECÇÃO DO
SPORT LISBOA E BENFICA EM 22 DE JUNHO 1950**

“ O Sport Lisboa e Benfica, campeão Nacional de Futebol e representante de Portugal na «TAÇA LATINA» conseguiu, graças à sua dedicação, esforço, persistência e valor técnico, classificar-se em primeiro lugar no torneio que, para a conquista desse troféu, teve de disputar contra valorosíssimos adversários – os melhores grupos que actualmente possuem a Espanha, a França e a Itália. Pela brilhante da sua actuação, pela firmeza da sua conduta, pela compreensão da sua responsabilidade que até ao derradeiro minuto dessa final o norteou no sentido da obtenção da justíssima vitória com que aureolou o seu historial e prestigiou o desporto Português, dou ao grupo representativo do Sport Lisboa e Benfica o merecido e público “LOUVOR “

Direcção Geral de Educação Física, Desporto e Saúde Escolar, em 22 de Junho 1950.

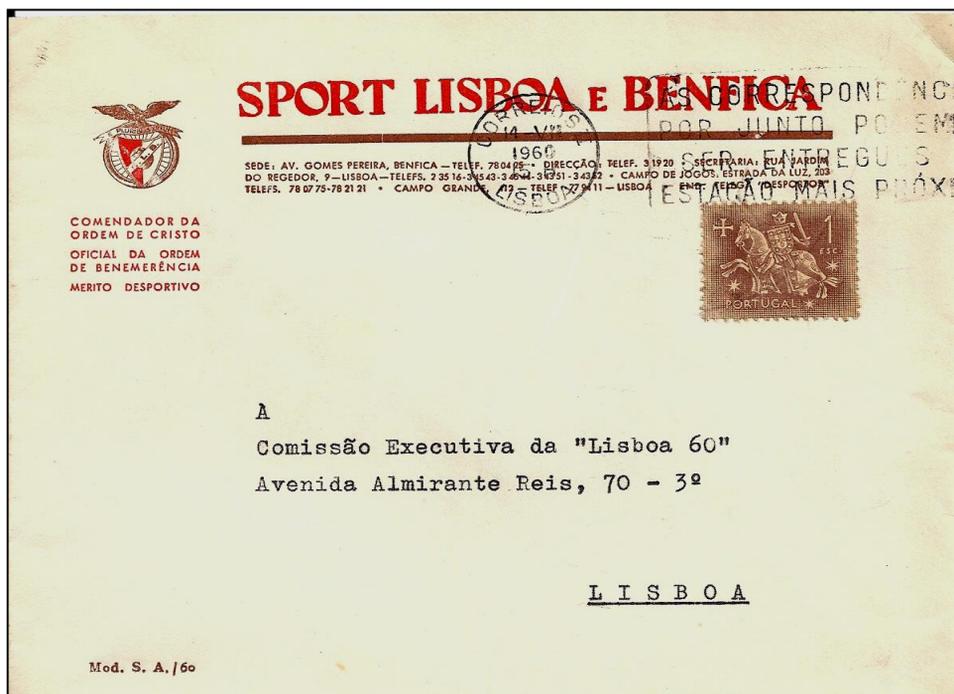
O Director Geral Interino
João Sacramento Monteiro

MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

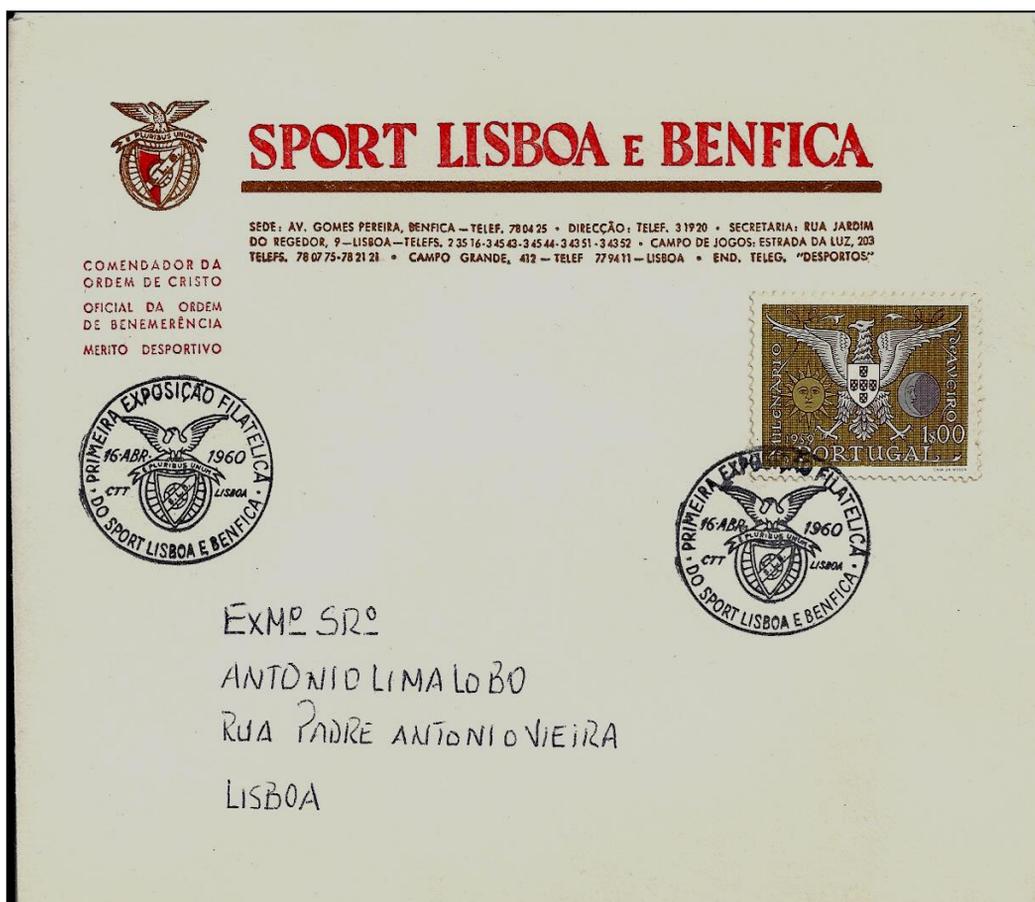


O Sport Lisboa e Benfica, foi condecorado com a **Medalha de Mérito Desportivo**, (fig. 13) no dia 1 Dezembro de 1954, pelo Presidente da República, General Craveiro Lopes, na inauguração do Estádio da Luz. Em Junho de 1961, todos os jogadores que foram campeões europeus, também foram condecorados pelo Dr. Oliveira Salazar com a mesma medalha.

(fig. 13) – Medalha de Mérito Desportivo



(fig. 14) – Carta do Sport Lisboa e Benfica, circulado em Lisboa, com carimbo ordinário dos Correios de Lisboa 14.7.1960, e a flâmula “AS CORRESPONDÊNCIAS POR JUNTO PODEM SER ENTREGUES NA ESTAÇÃO MAIS PROXIMA”. Circulou com um selo de 1\$00 da Emissão: 1953 – Selo de Autoridade do Rei D. Dinis. Impressa também na carta a vermelho, o nome de três Ordens Honoríficas: **COMENDADOR DA ORDEM DE CRISTO, OFICIAL DA ORDEM DE BENEMERENCIA e MÉRITO DESPORTIVO**



(fig. 15) – Carta do Sport Lisboa e Benfica, circulado em Lisboa com carimbo comemorativo da PRIMEIRA EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO SPORT LISBOA E BENFICA - CTT LISBOA 16.4.1960. Circulou com um selo de 1\$00 da Emissão: 1959 – Milenário e Bi-Centenário de Aveiro. Impressa também na carta a vermelho, o nome de três Ordens Honoríficas: **COMENDADOR DA ORDEM DE CRISTO, OFICIAL DA ORDEM DE BENEMERENCIA e MÉRITO DESPORTIVO**

MEDALHA DE OURO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

A 14 de Junho de 1961, os jogadores do Sport Lisboa e Benfica, receberam a Medalha de Ouro da Federação Portuguesa de Futebol (fig. 16), pela conquista da Dupla Vitória na Taça dos Clubes Campeões Europeus, nos anos 1961 e 1962



(fig. 16)

Continua na próxima edição

CARTÃO POSTAL, SELO & CARIMBO

150 anos do Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque

Incorporando as tradições dos primeiros colonizadores que se estabeleceram em Brusque no ano de 1860, em 14 de julho de 1866 um grupo de moradores fundou a Sociedade de Atiradores da Colônia Itajahy (primeira denominação de Brusque).

A prática do tiro ao alvo era uma atividade social e esportiva muito apreciada na Alemanha, pátria mãe desses imigrantes, e que logo se firmou na novel Colônia juntamente com a difusão da “dança, do canto, da música, do teatro, do consumo de cervejas e outras atividades recreativas originárias da velha Alemanha”. O Schützenverein (clube de tiro) atuava como elemento centralizador dessas atividades e teve papel importante no desenvolvimento social e cultural da cidade, preservando ainda as tradições dos bravos colonizadores.

“A partir de abril de 1941, recebeu a denominação de Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque, forma de homenagear o Presidente da Província de Santa Catarina que criou a Colônia Itajahy-Brusque e emprestou seu nome ao Município.”

A filatelia perpetua dois momentos importantes alusivos à fundação do Clube: o primeiro, através da homenagem prestada pelo Clube Filatélico Brusquense com um carimbo comemorativo lançado em 1966 por ocasião do centenário; o segundo, com a emissão de um selo personalizado referente ao seu sesquicentenário, lançado em 2016 por iniciativa da Administração da Sociedade .

Fonte: <http://www.cacaetirobrusque.com.br/historia.php>



Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina.
Arquivo: Clube Filatélico Brusquense.